



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

AMANDA KAROLINY DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROCESSO AVALIATIVO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

AMANDA KAROLINY DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROCESSO AVALIATIVO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o Dr Edil de Albuquerque Rodrigues Filho.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S586e Silva, Amanda Karoliny da
A educação física escolar e processo avaliativo: uma revisão integrativa/ Amanda Karoliny da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
24 folhas.

Orientador: Edil de Albuquerque Rodrigues Filho.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Avaliação escolar. I. Rodrigues Filho, Edil de Albuquerque (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-252/2019

AMANDA KAROLINY DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROCESSO AVALIATIVO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 02/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Edil de Albuquerque Rodrigues Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Flávio Campos de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Wilson Viana de Castro Melo
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria e por sempre iluminar meu caminho para chegar até aqui e enfim, conquistar minha tão desejada graduação, agradeço a toda minha família, em especial minha querida Mãe Lourdes e meu Pai Reginaldo por todo o carinho, atenção, paciência, cuidado, por me apoiarem e me incentivarem a iniciar e concluir este curso, pois eles não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, a eles toda a minha gratidão, a minha irmã Luana e o meu cunhado Deval, agradeço por todo o apoio e incentivo durante esta jornada, saibam que os amo de todo coração. Agradeço a minha amada filha Sophia (In Memoriam), que mesmo não estando mais comigo, foi por ela que continue lutando cada dia.

Agradeço a meu orientador Edil de Albuquerque por todo auxílio e incentivo na construção deste trabalho de conclusão de curso, toda a minha gratidão. Aos meus amigos que me apoiaram durante todo esse tempo. Agradeço ao Professor Wilson Viana e ao Professor Flávio Campos por terem aceitado participar da minha banca examinadora e engrandecer ainda mais esse momento. O meu muito Obrigado a todos!

RESUMO

O presente estudo parte de uma revisão bibliográfica de caráter integrativo e tem a compreensão de que esta produção literária a fim de abordar as ideias utilizadas a partir de tendências, metodologias e princípios de avaliação que são utilizados ultimamente no cotidiano escolar da Educação Física. Objetivou-se entender os processos, descrever como cada uma delas entende a avaliação e apontam as possibilidades que podem e devem ser usadas, além de mostrar como os conceitos podem ser complementares e não apenas confrontados. Deste modo, pudemos tabelar e identificar de uma maneira clara informações qualitativas nas quais pudéssemos compreender que a melhor abordagem é sempre se manter intrinsecamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem em todas as suas etapas e não apenas utilizar a avaliação como um rotulo ou rito de passagem. Podendo concluir assim como um elemento fundamental para construção educacional na qual a Educação Física também pode proporcionar.

Palavras-chave: Revisão. Educação Física escolar. Processos Avaliativos.

ABSTRACT

This study starts from a literature review and has the understanding that this literary production the integrative character in order to address the ideas used from trends, methodologies and principles of evaluation that are used lately in the daily physical education. The objective was to understand the processes, describe how each of them understand the evaluation and point out the possibilities that can and should be used, and show how the concepts can be complementary and not just confronted. In this way, we were able to tabulate and clearly identify qualitative information in which we could understand that the best approach is always to remain intrinsically linked to the teaching-learning process in all its stages and not just to use assessment as a label or rite. passage. It can thus be concluded as a fundamental element for educational construction in which Physical Education can also provide.

Keywords: Review. School Physical Education. Evaluative Processes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Afinal, o que dizem sobre o que é avaliação?	9
2.2 As barreiras e dificuldades nos processos avaliativos na educação física escolar	11
2.3 Como objetificar a avaliação de forma ampla e coerente	12
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos	14
4 METODOLOGIA.....	15
5 RESULTADOS	16
6 DISCUSSÃO	18
7 CONCLUSÃO.....	21
REFERENCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Avaliação, um tema tão temido por muitas pessoas e um campo que por vezes até é deixado de lado, isso faz com que se abra o debate para ir em busca não apenas de um resultadismo, este último defendido por Parillet (1982). De fato, a ideia principal dada para a avaliação é conseguir mensurar o desenvolvimento de alguém, mediante qualquer situação e nessa perspectiva, todos aqueles que são avaliados querem obter o maior e melhor êxito possível (BOTH, 2005). Ao se propor explorar tal tema, a busca inicial deve ser sua origem, onde o processo de avaliação na educação passou a ser uma comparação constante sobre os resultados dos alunos, se baseando na verificação da mudança vinda do educando, dada assim a partir do seu desempenho pelo seu objetivo e na percepção disso ocorrendo (TYLER, 1949).

Em linhas gerais, Kraemer (2005) traz uma definição ampla para a avaliação educacional podendo ser um conjunto de ideais e situações que podem mensurar o quanto uma pessoa desenvolveu de um conteúdo proposto e identificar em quais pontos aquela pessoa ainda tem dificuldade. Geralmente, a avaliação parte de um processo de construção permanente do processo de ensino-aprendizagem, seja ela por ciclo ou série (SOUSA, 1997). Além de ser uma ferramenta na qual deve ajudar ao professor em como nortear toda a composição de temáticas futuras para uma melhor construção de escolarização (BOTH, 2005).

Para Luckesi (2014), atualmente existem muitas modalidades de avaliação, nas quais se buscam mais do que apenas os resultados, mas sim uma evolução daquilo que foi proposto, algo mais condizente com a ideia de avaliação da aprendizagem, já que a continuidade em buscar corrigir erros é mais eficaz na construção do saber em seus novos conhecimentos do que apenas depositar uma enxurrada de conteúdo.

Compreendemos que a avaliação na Educação Física parte de outro princípio, tal qual uma das possibilidades a serem abordadas é a chance de mensurar o quanto os alunos reconhecem e resinificam seu próprio corpo em relação ao ambiente, esse processo pode determinar quais diretivas relativas à percepção corporal desse indivíduo no que diz respeito às suas experiências prévias (LUCKESI, 2010). Com isso, saindo do estereótipo apenas da presença e participação obrigatória do aluno, tais tipos de inteligências passam a ser menos prestigiadas na avaliação mais abrangente dos mesmos (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

Procedimentos não apenas utilizados na Educação Física, compreendem que as primeiras etapas são sempre para uma análise inicial, e visam entender como funciona o coletivo e daí se observando o todo, podemos caracterizar cada indivíduo, para assim serem reavaliados, tanto coletivamente como de forma individualizada (BRATIFISCHE, 2008).

A Educação Física é uma disciplina que faz parte do currículo de formação educacional, inicialmente veio com o nome de Ginastica, por Couto Ferraz e ganhou força com Rui Barbosa e a ideia de uma formação integral do ser humano precisa passar pelo conhecimento de si mesmo e do que o permeia, (RAMOS, 1982; DARIDO; RANGEL et. al., 2015). Apesar disso, o debate de como se fazer Educação Física no país ainda é muito forte, a partir de tantas tendências e metodologias que propõe resultados tão diferentes. Sabendo disso, existe uma lacuna de qual/quais maneiras seriam as mais coerentes de se buscar a avaliação do conhecimento a partir de um processo coerente possível.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Apesar de avaliação vir do latim a + valere, e que isso significa o ato de medir o mérito e o valor do estudo Kraemer (2006) deixa bem claro que avaliação não é apenas uma mecânica conceitual estatística que formal e que a mesma vai além das atribuições de notas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que foi publicada em 1996 e desde então aconselha que os processos de avaliação sejam: "contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais". Então a partir disso, quais processos metodológicos e tendências ajudam a entender qual processo seria mais coeso para uma construção coerente mediante uma avaliação dentro da Educação Física.

2.1 Afinal, o que dizem sobre o que é avaliação?

Autores mais antigos têm definições abrangentes da avaliação, Luckesi (1978), por exemplo, diz que a avaliação é definida como um processo de julgamento de valores sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão de quem está sendo avaliado. Já Sarrubbi, (1971) afirma que a avaliação em sua visão educativa é um processo bastante complexo, porém não difícil, e que ela começa com a formulação de objetivos e requerem a muita elaboração a partir de meios onde se evidencia de resultados, e a interpretação dos mesmos para saber em qual medida foram os objetivos propostos foram alcançados.

Entretanto, antes disso Juracy C. Marques, (1976) já dizia que a avaliação era um processo contínuo, de processo sistemático, que deve ser compreensivo, e sempre comparativo, necessariamente cumulativo, bastante formativo e global para que seja útil, uma visão muito abrangente, na qual permite avaliar o conhecimento do aluno das formas mais amplas. Dois outros autores, Bradfield e Moredock, (1963) expõe a avaliação e diz que a mesma significa uma dimensão na qual se pode medir o comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica.

Apesar de tudo, devemos entender que avaliação é sempre uma operação descritiva e informativa mediado por muitos conteúdos que são lançados durante o processo de ensino aprendizagem. A autora ainda indica que mesmo assim, existe um caminho a seguir, e ainda que já existindo dentro do planejamento metodológico que define o início e o fim do percurso, a verificação do trajeto deve ser uma das

pequenas metas a serem traçadas durante todo o percurso (KRAEMER, 2006). As ideias de uma avaliação cotidiana escolar passam por três etapas que são observar, diagnosticar e conceituar e isso está sempre presente em qualquer uma delas. (BRATIFISCHE, 2008).

De acordo com Piletti (2000) o processo avaliativo deve começar no primeiro dia de aula, para adquirir informações diretas, imprescindíveis e valiosas ao planejamento das aulas, conjugando as três modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa). Sendo assim, o professor deverá resgatar os conhecimentos prévios de cada aluno, diagnosticando as possíveis dificuldades que venham a surgir ao decorrer dos dias, de forma contínua, para que ao final tenha uma resposta positiva ou negativa sobre seu planejamento inicial (GUEDES, 2006).

Talvez a avaliação diagnóstica ou analítica como também é chamada, tem ênfase nos momentos iniciais do professor para com a turma e os alunos, ela prioriza o conhecimento prévio, e a partir desse momento o professor elabora suas novas ações se propondo a partir daquele diagnóstico a fim de suprir as necessidades apresentadas e com isso planejar todo o seu ensino, é o que afirma Piletti (2000).

O processo de avaliação formativa também é conhecido como controladora, tem como objetivo central verificar se aquilo proposto pelo professor está sendo alcançados durante o processo a partir do resultado obtido. Nesse caso, a função do aluno é oferecer ao professor os máximos requisitos que foram assimilados por ele e assim o professor inserido naquele contexto tem a oportunidade de perceber até onde vai essa construção cognitiva e aí adequar não apenas ocasionalmente, mas também periodicamente e cotidianamente.

A enquanto a avaliação cumulativa talvez seja a mais comum ultimamente, ela prioriza a retenção do conhecimento e nas orientações contínuas previstas pela LDB. Já na avaliação somativa ou classificatória (Piletti, 2000) tem aquele viés mais tradicional e tem mais a ideia de promover o aluno de classe ou série, muito comum em ser utilizadas em bimestres ou semestres e em alguns momentos são bastante parecidas com a acumulação de pontos.

A autoavaliação talvez seja o mais difícil deles, se dá tanto pelo aluno quanto também pelo professor, precisa de muita consciência de quem a faz, porém deve ser delas a mais rígida, já que perceber onde existe suas próprias falhas é bastante importante para aperfeiçoar todo o processo (DARIDO; RANGEL et. al., 2015).

2.2 As barreiras e dificuldades nos processos avaliativos na educação física escolar

Teixeira e Nunes (2010) abordam a ideia que existe um modelo de ensino que está fracassado e não é de hoje, juntamente com uma pedagogia arcaica faz com que o professor seja controlado por um sistema e que sua metodologia seja apenas controladora também. Alguns professores acabam apontando a falta de estímulo e interesse dos alunos como principais responsáveis por notas baixas, a falta de assiduidade e os problemas estruturais e pouco material disponível, isso quando ainda se tem a disposição.

Darido (2011) também explica que os estudantes podem ser avaliados de muitas maneiras através da proposta sistemática, dentro das situações criadas em sala de aulas, em uma participação onde perguntas e respostas formuladas durante a produção de outras atividades, ou também das maneiras mais comuns como nas provas específicas, na construção de trabalhos, nas buscas por pesquisas, elaborações de relatórios entre outros modos.

Luckesi (2010) nos alerta que existe a necessidade de notarmos que, para muitos alunos o que motiva não é o processo de aprendizagem ao qual eles passam, mas sim a nota que eles tiram. E que isso, em meio a perspectiva da avaliação mediadora vem sendo um grave problema, não apenas para o processo de avaliação, mas para todo o ensino e aprendizado. O autor ainda afirma que a aprendizagem mais efetiva deveria ter no seu centro as atividades provenientes da educação, algo que infelizmente não vem sendo uma conduta comum.

Sanches Neto (2017) deixa bem claro os critérios que hoje são utilizados de maneira avaliativa por professor de educação física e que eles são diretamente ligados a frequência do participante, participação direta, envolvimento relativo, as ações atitudinais e procedimentais, o conhecimento tácito aplicado ali, o bom aproveitamento motor, além de conseguir verbalizar de maneira oral ou gráfica através de imagens aquilo que foi assimilado.

Um outro fator evidenciado por Kraemer (2006) é que as principais bases de avaliações ainda utilizadas no século XXI vem do centenário passado e são desenvolvidos pelos campos da psicologia, além disso são marcados por testes padronizados para medir habilidades a fim de medir as aptidões e habilidades de cada aluno. Miras e Solé (1996) também trazem consigo o pensamento de que a avaliação parte de duas linhas traçadas: “um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma

situação ou um objeto, em função de distintos critérios”, e “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”.

Por fim, as buscas cotidianas para com os alunos ajudam a ultrapassar as barreiras comuns já existentes, a fim de buscar a potencialização das habilidades de cada um, para poder reter e desenvolver tudo que o envolve durante o processo de ensino aprendizagem.

2.3 Como objetificar a avaliação de forma ampla e coerente

Popham (2016) nos propõe que os testes comparativos possibilitam apenas classificar os alunos de maneira tanto isolada quanto em grupo e que esses testes param em busca de evidenciar o nivelamento no empenho que o presta o teste e isso de alguma maneira redefiniu como o processo ensino aprendizagem deve ser executado e com isso a ideia é que esses testes de avaliação dão ênfase à mensuração na qualidade que deve ser buscada durante todo um ano letivo.

Com tantos meios de se avaliar, o professor tem como um dos principais deveres elucidar sobre os critérios e também dos instrumentos que podem, devem e serão utilizados para tal, além de objetivar as metas que propositalmente deveriam ser alcançadas ali. (GONÇALVEZ; ALBUQUERQUE; ARANHA, 2008).

Alguns professores acabam apontando a falta de estímulo e interesse dos alunos como principais responsáveis por notas baixas, a falta de assiduidade e os problemas estruturais e pouco material disponível, isso quando ainda se tem a disposição. De acordo com as abordagens metodológicas da Educação Física, descreveremos as que estiveram mais presentes durante a graduação, buscando reafirmar cada um de seus caminhos para o êxito e tentar entender o que delas podem e devem ser alavancados junto ao cotidiano de aulas, para que assim a Educação Física se torne mais justa com aqueles que estão inseridos nela.

Metodologia	Principal Autor	O que propõe?	Processo Avaliativo
Construtivista	Piaget	Trabalhar o contexto a partir do simbolismo e da ludicidade, com ênfase cognitiva do desenvolvimento infantil.	Tem um caráter diagnóstico, que se faz permanentemente junto com a autoavaliação.

Crítico-Emancipatória	Kunz	Propõe o resgate do movimento humano na sociedade, para que assim compreendam a realidade dos fatos.	Busca a ideia dos questionamentos para que análises sejam feitas ao pensar nas colocações tomadas mediante a autonomia do pensar.
Crítico-Superadora	Saviani	Concebe uma ideia mais aberta sobre planejamentos, decisões e objetivos, sendo mais subjetiva e voltada a reflexão.	Afirma que deve servir e ser relacionada ao Projeto Político Pedagógico da escola, para que entenda se está se aproximando ou distante da ideia proposta inicial.
Desenvolvimentista	Go Tani	Trabalhar a fim de caracterizar a progressão do crescimento físico e desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e social.	É feita sistematicamente, observando o comportamento motor e corrigindo os erros para que assim as habilidades sejam ampliadas.
Saúde Renovada	Suraya Darido	Conscientizar sobre benefícios de atividades físicas e levar a prática higienista de saúde e bem-estar.	Usa sempre a ideia de metas, principalmente quando se tenta almejar algo maior do que o estado comum através do esforço.
Psicomotricista	Dupré	Trabalhar de maneira lúdica as habilidades motoras, verificando o desenvolvimento a partir de resultados motriz.	Esta vai de encontro as dificuldades motoras e a partir disso se busca soluções e resoluções praticas contra os problemas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar quais os processos avaliativos na Educação Física Escolar em um trabalho de revisão de literatura.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever quais os métodos avaliativos utilizados na educação física escolar;
- Apontar as possibilidades do processo avaliativo na Educação Física escolar.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual Gil (2002) afirma ser desenvolvida com base em materiais já produzidos, a partir de livros, artigos, teses e produções textuais científicas.

Foram utilizadas a princípio produções textuais produzidas de 2009 até 2019, entretanto estes traziam em suas próprias referenciais elaborações mais antigas que se tornaram relevantes para o presente texto e que se tornaram pertinentes ao tema.

Utilizamos as bases de dados da Bireme, Scielo e Periódicos Capes. Em nossa busca foram utilizados os seguintes descritores em língua portuguesa: Avaliação, Educação Física Escolar, Ensino. Junto assim, também o conectivo *and* da língua inglesa.

5 RESULTADOS

Considerando as bases de dados utilizadas, foram encontrados 1.079 estudos produções textuais com base nas palavras-chave, de início as leituras foram focadas em 10 textos nacionais que foram produzidos na última década, porém nesses títulos e resumos, nos levaram a outros textos mais antigos que traziam informações cruciais para produção do texto com um total final de 25, entretanto após a leitura alguns tiveram suas informações reduzidas por fugir da temática inicial proposta

Dos 10 textos iniciais, 6 foram utilizados durante toda a construção do tema e a partir deles foram destrinchados outros trechos de artigos, resumos de eventos e livros para a produção geral de todo o texto, as ideias expostas de início perante a avaliação são essas descritas no quadro a baixo e serviram não como confronto de ideias, mas sim como uma forma de complementar e pensar a avaliação sua totalidade

Autores/ Ano	Objetivos	Método	Resultados Principais
Santos, Macedo, Matos, Mello e Scheneider (2014)	Construir em colaboração as práticas avaliativas para a Educação Física escolar.	Foi feito como uma pesquisa-ação, onde se contrapôs a teoria e a prática.	Professor era usado como mediador enquanto alunos participavam no desenvolvimento mediante as diferentes possibilidades.
Silva e Silveira (2017)	Analisar as experiências de avaliação a partir da tendência emancipatória.	Pesquisa empírica com duas turmas do ensino médio politécnico.	Evidenciou-se a contradição a partir das outras tendências a partir das lacunas deixadas por cada uma delas.
Kraemer (2005)	Buscar e entender os novos conceitos que permeiam a avaliação.	Revisão bibliográfica da literatura junto a perspectiva critica analítica.	Abrangências de como os processos avaliativos estão inseridos em novos paradigmas.
Novaes, Ferreira e Mello (2014)	Analisar o que diz as avaliações sobre dimensões cognitivas, motoras e atitudinal.	Discussão e confronto de ideias a partir de publicações editoriais especifica em Avaliação na Educação Física Escolar.	Da ênfase na possível subjetividade dos instrumentos avaliativos.

Luckesi (2014)	Propor seguimentos e desconstrução das ideias comuns mediante a Avaliação.	Produção textual de capítulo de livro.	Especula os desenvolvimentos de novos paradigmas inseridos no processo avaliativo de Ensino e aprendizagem.
Bratfische (2008)	Busca entender a relação do professor no processo de ensino aprendizagem a partir da avaliação.	Discussão e confronto de ideias.	Expôs a necessidade de aprimorar constantemente o processo avaliativo durante o ensino.

6 DISCUSSÃO

Ao iniciar este trabalho, especificamos diretamente o objetivo que nortearia mediante ao processo avaliativo junto à Educação Física, para assim compreendermos seus conceitos e teorias ao redor e a sua vivência na atualidade. Existe sim a necessidade de se entender como a Educação Física Escolar deve avaliar o processo de ensino aprendizagem no período atual e com tantas metodologias, princípios tendências, orientações e ideias acabamos por entrar em um conflito de como devemos fazer isso no cotidiano educacional ao qual estamos inseridos, podendo assim emancipar com notoriedade a Avaliação mediante o processo de ensino-aprendizagem.

Para autores como Novaes, Ferreira, Mello (2014), nos Instrumentos avaliativos contemporâneos pode ser usado durante os processos educacionais, os tradicionais testes orais hoje também conhecidos como seminários ou escritos como as usuais provas, além das sequencias de tarefas que devem ser cumpridas periodicamente. Pesquisas que fomentam a curiosidade na busca por informações e também as dinâmicas em grupos, mas falando em questões mais especifica na Educação Física com as provas práticas que tanto querem mensurar o desenvolvimento dos comportamentos habilidosos através de várias vivencias de treinamento é o que expões Sanches Neto (2017).

O ideal nos dias atuais é partir de uma avaliação diferenciada daquele caráter punitivo dado a ela por professores aos quais ao invés de aumentar as capacidades positivas de seus alunos, apenas buscavam manter as rédeas através do autoritarismo, é o que afirma Miras (1996). Luckesi (2014), por exemplo, fomenta muito aos seus leitores com provocações ao nos fazer refletir o foco na experiência realizada do que apenas na finalidade do resultado, indo mais além e nos fomentando a ter diagnósticos sobre os propósitos daquilo ao qual aprendemos.

Um dos principais autores que abordam a educação e sua pluralidade é Gardner (2000), determinando a importância das inteligências múltiplas e a partir disso ajudou a reestruturar a maneira de como se olhar a educação. A área da avaliação sempre tende a se reorganizar quando novas abordagens tendem a se desenvolverem e atualmente podemos compreender o quão popular ficou a teoria das Inteligências Múltiplas no joga um questionamento, de como se pode ser justo na

avaliação se podemos obter maneiras diferentes de respostas no decorrer do processo de ensino aprendizagem (SOUZA, 2008).

Luckesi (2000) trata de maneira muito clara o como o professor ou avaliador deve tomar aquilo para si, de que é bastante comum existir uma expectativa, mas que também deveria este acolher aquilo que é dado como resposta, mediante ao que está proposto. E que isso não significa necessariamente que de maneira permanentemente que seja melhor ou pior do que a ideia proposta inicial, a ideia dada por acolher aqui, não necessariamente vem do fundamento de aceitar aquilo como melhor verdade a ser apresentada, mas que sim pode ser uma das etapas no processo de aprendizagem.

O uso auto da avaliação pode ser uma das ferramentas principais a ser potencialmente utilizada aqui, compreendemos que dentro da Educação Física existe várias metodologias e tendências, onde geralmente o professor se adequa dentro de uma delas, mas o grupo no qual ele trabalha apesar de no processo de escolarização ter uma faixa etária bastante similar, se diferem não apenas no gênero, mas em como recebem aquele conteúdo e também em como se desenvolvem na adequação a partir daquilo que se é proposto (DARIDO; RANGEL et. al., 2015). Kraemer (2006) ainda expõe a avaliação é extremamente necessária para que a todos no geral, possam refletir, questionar sobre e transformar as nossas ações.

Quando se revisita o que a Educação Física pode nos proporcionar junto com os processos avaliativos sempre busca o aprimoramento, aqui não estaria tão distante quanto a isso, a ideia de se dispor a avaliar também acaba se retroalimentando e assim produzindo algo de melhor, rebuscar teóricos, pensadores e educadores sobre o tema faz com que a Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem nunca se acomode na questão do erro de se satisfazer como completa, já que a complexidade da mesma é o que enriquece o diálogo sobre o tema.

Já Daniel Goleman(1999), propõe que uma educação de qualidade deve sempre considerar o fato das muitas inteligências que estão dispostas a nossa frente. E que com a existência de várias delas, algumas pessoas ainda não conseguem desenvolver suas aptidões, isso pelo modelo tradicional e aprisionador de talentos que ainda é vigente em dados momentos da educação.

É com Gardner (2000) que se estabelece uma nova visão mais abrangente de como aprender as diferentes capacidades humanas e nos faz entender que a

inteligência precisa ser compreendida como um conjunto mais amplo de habilidades que nos dá valor em um sentido mais amplo da palavra.

Souza (2008) nos mostra que é bastante necessário conseguir manter uma relação tanto da teoria quanto da prática, para que assim possamos alcançar uma área mais coerente na Educação Física e que assim possamos entender o aluno sempre como alguém que está construindo como um campo bastante aberto e receptivo para o desenvolvimento da inteligência humana mediante a realidade.

A partir disso compreendemos que a avaliação hoje em dia está muito mais ampla do que as rédeas habituais existentes no passado e com isso, nota-se também que a existência de vários modelos ajuda a avaliação aprimorar a compreensão de como se entendem a Educação e a sua evolução e que é errado, acreditar que o processo avaliativo serve apenas permeado a escolarização para medir e classificar.

7 CONCLUSÃO

Procurar entender quais métodos temos em nossas mãos vai mais além do tradicionalismo comum num passado que nem é tão distante assim, para que ao confrontar essa realidade possamos usar como ferramenta as muitas outras formas de podermos fazer uma avaliação mais justa e coerente para todos, seja professor, aluno, processo educacional e escola, isso nos dá garantias de que podemos sempre compreender o que de melhor pode ser feito para se obter o êxito.

Em consequência, esse trabalho identificou os processos e os métodos avaliativos utilizados na Educação Física Escolar que foram além dos tradicionais, os de contexto atual, os orais, pesquisados, construídos individual ou coletivamente, utilizando ferramentas digitais, construindo materiais didáticos, indo além da habitual presença, participação e êxito no comportamento habilidoso. Isso dado através de uma averiguação contínua e de uma mescla destes em busca de uma resposta positiva não em quantidade, mas em qualidade e satisfação de ambos, avaliado e avaliador.

Portanto, reavaliar princípios e conceitos dada a essa etapa tão fundamental durante a construção do conhecimento, reconhecer que a utilização das metodologias avaliativas a partir de seus preceitos faz com que a reprodução do processo ensino aprendizagem está interligada entre professores e educadores com certeza estimula uma compreensão do quão importante é aprender e de que avaliação não faz parte apenas do fim, mas dignifica o aprender. O processo avaliativo necessita ser abrangente e interligado a demanda social e individual de cada aluno/grupo que possamos estar inseridos.

REFERENCIAS

BOTH, S. J. Avaliação educacional: construção do conhecimento. **Mundo Jovem**, Porto Alegre, n. 355, p. 8 - 9, 2005.

BRADFIELD, James M.; MOREDOCK, H. Stewart. **Medidas e testes em educação: Introdução à sua teoria e prática para os níveis da escola primária e secundária**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

FREITAS, Maria Cristina de; RINALDI, IPB. **Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970: Caderno temático**. Tapejara: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-6.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em Educação Física: um desafio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A . Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. Avaliação em Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 122-136.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GONÇALVES, Francisco; ALBUQUERQUE, Alberto; ARANHA, Ágata. **Avaliação um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem**. Castelo da Maia: ISMAI, 2008.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Editora Manole, 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA

- AMÉRICA DO SUL., 5, 2005, Mar del Plata. **Anais** [...] Mar del Plata: Inpeau, 2005.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 24, p. 5-8, 1978.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 12, p. 6-11, 2000.
- MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MIRAS, M. SOLÉ, I. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- NOVAES, Renato Cavalcanti; FERREIRA, Marcos Santos; MELLO, João Gabriel. As Dimensões da avaliação na Educação Física Escolar: uma análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 146-160, 2014.
- PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.
- PARLETT, Malcolm; HAMILTON, David. **Avaliação iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios**. São Paulo: EPU, p. 38-45, 1982.
- PILETTI, C. **Didática geral**. 23.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- POPHAM, William James. Standardized tests: purpose is the point. **Educational Leadership**, Washington, v. 73, n. 7, p. 44-49, abr. 2016. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1096158>. Acesso em: 24 maio 2019.
- RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982.
- SANCHES NETO, Luiz. A brincadeira e o jogo no contexto da educação física na escola. In: SCARPATO, Marta; CAMPOS, Márcia Zendron de (Orgs.). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2017. p. 115-136.

SANTOS, W.; MACEDO, L. R.; MATOS, J. C.; MELLO, A. S.; SCHNEIDER, O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014.

SARRUBBI, E. **Ristampaanastaticadell'edizione**: Lugduni. P. Landry, 1610. Torino: Bottega d'Erasmus, 1971.

SILVA, João Luís Coletto da. **A avaliação emancipatória do ensino médio politécnico**: um estudo de caso sobre abordagens da educação física escolar. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação escolar e democratização**: o direito de errar. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

SOUZA, Maurício Teodoro. Educação física escolar: a compreensão do comportamento corporal como manifestação da inteligência humana. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 95-101, abr. 2002.

TEIXEIRA, J.; NUNES, L. **Avaliação Inclusiva**: a diversidade reconhecida e valorizada. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2010.

TYLER, R. **Basic Principles of Curriculum and Instruction**. Chicago: University of Chicago, 1949.